

As conferências na Ass. Artística

DOCTOR BERTINO DACIANO

No dia 29 do corrente mês, visitará a nossa cidade o ilustre Professor, Musicólogo e desvelado Director do Instituto dos Cegos do Porto, Sr. Doutor Bertino Daciano, que, a convite da Direcção da Associação Artística Vimaranesa, na sede daquela velha colectividade mutualista realizará uma conferência subordinada ao tema: — «Um problema nacional — Os cegos na vida prática — Auxílio de que precisamos».



Sabido dos recursos oratórios do considerado conferente, que, já por duas vezes, soube deleitar e maravilhar o público vimaranense com os seus estudos sobre Música; e, ainda, avaliada a superioridade intelectual que consagra em renome o seu formosíssimo espírito; de esperar é que o ciclo de conferências culturais da nossa primeira Associação de Socorros Mútuos venha a ser enriquecido com mais uma notável oração, como despertará em interesse o generoso plano administrativo que os actuais corpos directivos lhe vêm imprimindo.

E' que, na verdade, a personalidade artística e intelectual do Sr. Doutor Bertino Daciano não se nos depara como a de vulgaridade notória, mas, sim, vinca-se pelo conceito da sua laboriosa actividade, beleza de pensamento e honestidade de processos de trabalho.

A sua palavra quente e fluente, sugestiva e impressionável, saberá traduzir, na idealidade dos seus rigorosos princípios, a afeição que lhe transforma o sentir num predicado de sã virilidade (propugnando e lutando pela solução dum problema que, ainda nos nossos dias, é realmente um problema de assistência, e, por tal motivo, uma derivante da doutrina cooperativista), e bem assim ditará uma página de encantadora harmonia que esteriorizará com certeza todo o amor do seu coração diamantino e a toada suavíssima duma não mentida felicidade.

Ante nós, vimaranenses, abrir-se-ão os novos caminhos do mundo, glórias de artista, forte querer e poder de vontade, acções generosas e promessas de esperanças que se não considerem mesquinhas ou contraditórias. Amor sem termo, afectos indefinidamente multiplicados por delicias inefáveis e derrame de seiva íntima de viver a tornar viçoso e puro este mundo que não soube ainda converter-se em coisa formosa e ideal...

Os cegos na vida prática! — que superior encanto será o saber-se da sua valiosíssima função como elementos produtivos de trabalho, a par de ficar-se a conhecer também o auxílio de que precisamos...

Mais uma vez, felicitamos a Direcção da Associação Artística Vimaranesa pelo valor posto na escolha dos seus conferentes e confessamo-nos regejados pela obra altamente cultural que vem desenvolvendo em prol da educação dos seus associados.

A «Tuna Artística Vimaranesa» que, no próximo mês, fará a sua apresentação oficial, abrilhantará esta nova sessão.

Pois tudo quanto vi e ouvi, emocionado, me trouxe à lembrança largamente se referiram, publicando sugestivas gravuras deste acontecimento da colónia portuguesa, pude confrontá-los, pô-los em contacto com o que entre nós se passou por ocasião da recolha da terra junto do Castelo.

Aqui, em Guimarães, não só durante a recolha da terra como no espaço de tempo em que o cofre desse depósito esteve exposto no edifício municipal, o acto foi coisa banal em que se não reparou. No Brasil, a exposição desse cofre-relicário trabalhado em madeira portuguesa, com encrustações de prata e vidros de cristal, constituiu um sucesso de interesse na colónia. Fila imensa de visitantes passou em frente desse cofre-relicário, cobrindo-o de flores, beijando-o, e mais à Bandeira Nacional que lhe formava altar. Houve lágrimas saudosas, a pulsação de milhares de corações portugueses diante dessa porção de terra, da terra-mãe, colhida na colina sagrada do nosso Castelo.

Outra manifestação do momento que passa, tornará lembrada a nossa terra: é a oferta de um monumento, cópia da estátua vimaranense, à cidade de Lisboa, por iniciativa da Câmara do Porto.

Todos estes factos de relevo cívico e nacional fazem, certamente, a projecção do nome de Guimarães.

Não vivo no âmbito vimaranense para saber se esta série de ocorrências felizes, são agradáveis e desvanecedoras aos meus conterrâneos a ponto de lhes criarem emulações de amor à terra. Seja como for. Por muito que este desabalado correr do Mundo nos precipite no pélagos onde cada um e cada qual trata de si, ainda assim sempre nos chegará, quero crer, um minuto para reflectir — na grandeza e beleza que as glórias da Pátria, nesta hora exaltadas, reservam à glória da nossa terra.

Porto. A. L. de Carvalho.

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

CONTRASTES!...

Com vista à Edilidade Vimaranesa

No «Jornal de Notícias» do passado dia 15, lemos, a propósito da participação da cidade do Porto nas comemorações centenárias de Lisboa, o seguinte:

«O Sr. Coronel Joviano Lopes informou os jornalistas de que a ideia primitiva duma estátua monumental a oferecer à cidade de Lisboa foi posta de parte por ter sido reprovada pela Comissão de Estética da capital. Em sua substituição, será reproduzido o original existente no átrio do Museu Nacional Soares dos Reis, que deverá ser respeitado quanto a dimensões, isto é 2,80, fundido em bronze e assente num plinto de granito em estilo românico. Em baixo, esculpido em alto relevo, terá o sinal de D. Afonso Henriques com a seguinte legenda: «1147-1947».

Embo a só sejamos vimaranense pelo coração, entendemos não deixar passar despercebido o facto de se pretender reproduzir o original da estátua de D. Afonso Henriques, esta expressamente feita para a cidade de Guimarães, a melhor e a mais significativa homenagem que os Vimaraneses entenderam prestar ao fundador da Nacionalidade, que teve, aqui, o seu berço. Trata-se, portanto, de um caso que briga com os legítimos direitos dos vimaranenses, no que diz respeito à citada reprodução, sobretudo por se tratar de um monumento dessa natureza e ainda por que, se o seu Autor ainda pertencesse ao número dos vivos, com certeza não daria o seu consentimento à realização dessa ideia, pelo menos sem consultar quem de direito. Evidentemente, que, em caso igual, outra terra qualquer não deixaria de proceder da mesma forma.

Suponhamos, por exemplo, que, noutros tempos, alguém se lembrava de reproduzir o original da Estátua da Rainha Santa, da autoria de Teixeira Lopes. O que faria a cidade de Coimbra e qual a atitude que, por sua vez, tomaria o referido Artista? Como este, muitos outros exemplo poderiam ser mencionados, isto é, claro, em casos como o de Guimarães, em que não se trata de um banal motivo decorativo, mas sim de um monumento simbolizando a tradição histórica desta nobre e vetusta terra. E' certo que o exemplar no Museu «Soares dos Reis» foi obtido por moldagem feita sobre o original de gesso que se encontra no Mosteiro da Serra do Pilar, para onde foi levado pelos Amigos do mesmo Mosteiro, quando ainda se encontrava na Fundação de Massarelos (Porto), desde a época em que havia sido fundido para Guimarães. Porém, seja como for, entendemos que a Câmara Municipal deste concelho, a entidade que representa todos os habitantes do mesmo, não deverá manter-se indiferente perante o caso em referência, embora, quer nesse gesto, quer nestes comentários, não possa haver outra intenção que não seja a de defender o que se nos afigura ser de direito e de justiça e o que nem a cidade de Lisboa nem a do Porto deverão interpretar de modo diferente.

Os ninhos

A propósito das barbaridades exercidas sobre os animais, contam-se aquelas que dizem respeito à destruição dos ninhos dos passarinhos, esses lares tão pequeninos, construídos pelos respectivos pais, à semelhança do que se passa com os seres humanos. Infelizmente, ainda não há entre nós a justa e racional compreensão do respeito que todos devem ter pelos ninhos e essa falta é devida, pelo menos em parte, à negligência de alguns educadores, que decurram esse factor importante da educação, não chamando a atenção dos seus educandos para os deveres dos mesmos perante os animais, que, não obstante serem seres inferiores, não devem ser mal tratados.

No geral, a destruição dos ninhos é praticada, em larga escala, por aquelas crianças junto das quais não tem chegado, com persistência, a voz da verdade a tal respeito, isto é, a voz de quem as educa, quer no aglo-

merado familiar, quer na escola, no sentido de as aconselhar a não destruírem os ninhos, crime que mais tarde repugnará à sua própria consciência, quando, então, reconhecerem que os ninhos dos passarinhos são como aqueles bercinhos, embora muito humildes, onde os autores desses crimes foram embatados e acariciados por seus pais. Porém, nem só alguns pais nem só alguns professores desprezam essa função eucarística. O outro fazem alguns párocos, a quem, igualmente, compete contribuir para o aperfeiçoamento da educação da juventude e, portanto, com obrigação moral e espiritual de acuatelarem o dever que todos têm de bem tratar os animais, tanto no que se refere aos ninhos como a qualquer outro caso. E se todos os educadores — os que já citamos e quaisquer outros — se compenetrassem a sério dessa obrigação, não teríamos ensejo de assistir a tanta falta de humanidade!

A protecção aos animais constitui um dever cívico e para ele chamamos a atenção de todas as pessoas que podem e devem cumprir e fazer cumprir esse dever.

Critica de Arte

Exposição de Óleos de ABEL SANTOS

A arte de criar é sempre a mais difícil. E arrancar do nebuloso da emoção qualquer coisa de vivo e de sensível é criar. A emoção pode ser bebida na mesma fonte, mas a maneira de a transmitir é sempre diferente. Nisto, é que reside o valor do artista, quando ele é artista.

Abel Santos fez uma exposição de Óleos, no salão Fantasia, do Porto, que foi inaugurada na pretérita quinta-feira. Tivemos ocasião de apreciar, então, que se trata de um verdadeiro artista. Os seus óleos, em quadros sugestivos, têm o mimo da beleza artística e por eles perpassa, sem dúvida, a centelha gloriosa do talento. Revela-se, na sua exposição, um temperamento sadio, cheio de ar e de luz, que apreende a vida sob o seu aspecto belo. Como as aves que escolhem para os seus ninhos os ramos mais folhudos e mais lindos (beleza tão palpável que até as aves a compreendem), assim Abel Santos colhe do aspecto das coisas, animadas ou inanimadas, a parte mais encantadora, descobrindo-lhes o «substractum» de encanto.

Entre os 32 quadros expostos, devemos salientar que não há uma discrepância de concepção. Todos eles obedecem a um ritmo sensitivo igual e a uma igual interpretação motiva. Dir-se-ia que todos eles têm nexo entre si, que são filhos de uma única ideia, como arrancados que são do mesmo cérebro.

Não quer dizer que todos os óleos sejam impecáveis. Para nós, julgamos que o artista venceu demasiado, aqui e ali, num ou noutro óleo, certas cores. O verde, em certos casos, está tão pronunciado e é tão forte que nos dá uma ideia pronta de irreal. É, caso curioso!, a excelência do pincel de Abel Santos está nos motivos de paisagem. No entanto, nestes quadros, é de uma felicidade admirável em todas as combinações de cores! Com efeito, devemos colocar em primeiro plano, como obras de feliz realização, além do n.º 1 — Fruto proibido — todos os trechos do rio Vizela e Vez, mas especialmente os números 5, 7, 14 e 17. A seguir, salientamos o n.º 12, A casa do Regeador, o n.º 24, Castanheiros no Outono, o n.º 25, Restos dum gigante, e o n.º 27, A estrada de Crestins.

A exposição, que foi inaugurada no dia 22, como acima dizemos, prolonga-se até ao dia 31 do corrente.

F. T.

Inauguração da Gruta da Penha

Como noutro lugar noticiamos e para conhecimento dos interessados, comunica-se que já se inscreveram para a Recitação do Terço a Nossa Senhora de Lourdes, na sua Gruta, os seguintes organismos:

Das 12 às 12,30, a Congregação de Maria Imaculada, da igreja de S. Pedro (Homens); das 12,30 às 13, Os Amigos do Coração de Jesus; das 13 às 13,30, Colégio de Nossa Senhora da Conceição; das 13,30 às 14, Freguesia de S. Sebastião; das 14 às 14,30, Freguesia de Creixomil; das 14,30 às 15, Escuteiros; das 15 às 15,30, Congregação das Filhas de Maria da cidade; das 15,30 às 16, Freguesia de Urgezês.

O outro tempo em parte está vago, dependendo outra parte da conveniência da marcação de horas para chegada e saída de organismos mais distantes.

Os organismos já indicados são dirigidos pelos seus Reverendos Assistentes, podendo juntar-se-lhes outros grupos que não sejam acompanhados pelos seus párocos.

FUTEBOL

O Vitória derrotou o Sanjoanense por 6-1

Reduzido número de assistentes compareceu domingo no campo da Amorosa para presenciar o encontro entre o Vitória e o Sanjoanense. A posição do grupo visitante na prova não era, de facto, motivo para atrair multidões e, assim, o campo nos apareceu mal guarnecido, sobretudo no péo. E diga-se desde já que a partida não atingiu grande brilho, embora tivesse sido seguida com certo agrado. O Sanjoanense, de modestos recursos, fez-se notar apenas pela combatividade dos seus elementos, pois não demonstrou preparação técnica para ocupar a posição a que ascendeu no futebol português.

Por seu lado o Vitória, com adversário pela frente que disputava a bola com indomável vontade e sem quaisquer preocupações de ordem técnica, e que para maior dificuldade ainda lhe criar se apresentou com equipamento muito semelhante ao seu, também não nos brindou com grande exibição, embora não se possa dizer quetivesse desagradado. Construiu até por vezes excelentes fases de jogo, justificadoras da grande diferença de classe que o separa do adversário e lhe deram pleno direito ao triunfo verificado.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor dos locais, pois durante ela os visitantes, que puseram em acção toda a sua energia, frustraram os intentos dos dianteiros locais, mexidos e esforçados em fazer subir o marcador. E há que dizer até que os visitantes só não chegaram ao fim dos quarenta e cinco minutos em igualdade de tentos — sem o merecerem, é certo — porque o seu interior-direito, aos 36 minutos, desperdiçou infantilmente uma oportunidade inavaliável.

Mas na segunda parte, já meios exaustos do esforço feito, os visitantes foram intencionalmente submetidos, e o Vitória pôde então construir o seu largo triunfo, que não está nada exagerado, pois se nesta parte o Sanjoanense voltou a deixar de marcar uma vez por confrangedora imperícia dos atacantes, também o Vitória não viu premiadas todas as ocasiões em que deveria se-lo. E numa delas até — a última bola magistralmente chutada por Franklin ao declinar do jogo — o árbitro não assinalou golo, quando é certo que ele se verificou, pois o esférico, segundo nos asseverou pessoa idónea e conhecedora, que viu o lance de perto, embateu violentamente no ferro que suporta a rede, a meio e no interior da baliza, ressaltando dali para o terreno, e não da trave, como deu a impressão.

Marcaram, na primeira parte: Briosos e Franklin, pelo Vitória, aos 15 e 17 minutos, e José Alves, pelo Sanjoanense, a dois minutos do intervalo.

Na segunda parte os tentos foram de Alcino, aos 4 e aos 11 minutos; de Rebelo, aos 24, e ainda de Alcino, aos 26, transformando uma grande penalidade por o guarda-redes visitante ter agarrado desesperadamente Briosos, impedindo-o de fazer o tento.

Arbitrou Abel da Costa, do Porto. Trabalho bem intencionado, mas pouco eficiente.

Os grupos: Vitória — Machado, Garcia, João, José Maria, Curado, Teixeira, Alexandre, Rebelo, Briosos, Alcino e Franklin. Sanjoanense — Mota, Joaquim, Carvalho, Santa Clara,

Baptista, Silva, Francês, Rocha, David, Azevedo e José Alves.

No Vitória, que apresentou uma formação em que podem depositar-se boas esperanças, Curado mereceu as honras da tarde. Os restantes, uns melhor outros pior, foram todos esforçados. Alexandre, que há tempos não viamos jogar, agradeu-nos e animou o lugar, apesar de ter acusado por vezes os efeitos da ausência. Franklim que foi — e muito bem — da direita para a esquerda, principiou a chutar a medo à baliza, mas com o decorrer do tempo e no final, sobretudo, dava gosto ve-lo. Aquelas duas brasas últimas foram prova irrefragável do seu poder e facilidade de chute, que aliás parecia ter perdido. Teixeira, esse esforçado e irrequieto Teixeira, deu indicação de vir a ser, depois de adaptado, um brilhante ornamento no seu novo lugar. Alcino, que voltou ao seu antigo posto de interior, teve altos e baixos, mas foi excelente a atirar às redes. E os seus três golos atestam-no bem. Garcia foi dos que não estiveram muito felizes, sobretudo por acusar ainda certa dificuldade em correr. E isto para só falarmos nos que mudaram de lugar ou a ele voltaram, pois o espaço escasseia-nos.

J. Gualberto de Freitas.

A despedida do RICOCA

Conforme já aqui dissemos, é hoje que, no campo da Amorosa, se realiza a festa de despedida do antigo e valoroso guarda-redes do Vitória, Adélio «Ricoça», que durante uma vintena de anos envergou com apuro e dedicação a camisola alvi-negra.

De esperar é, pois, que os desportistas vimaranenses all vão testemunhar toda a estíma que têm por quem, como «Ricoça», soube dignificar, pelo seu esforço e pela sua abnegação, no campo desportivo, Guimarães, a sua terra.

CORPOS GERENTES DO VITÓRIA

Pelo Sr. Subsecretário da Educação Nacional foram sancionados os corpos gerentes do Vitória, para o exercício de 1947, e que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. José Maria Martins Ribeiro de Moura Machado; 1.º Secretário, Apregio Neves de Castro; 2.º Secretário, Helder Raúl de Lemos Rocha.

Conselho Fiscal — Dr. João Mota Prego Ribeiro de Faria, António Pimenta, Dr. Manuel Jesus de Sousa.

Direcção — Presidente, Antero Henriques da Silva; Vice-Presidente, António Urgeses dos Santos Simões; 1.º Secretário, Diamantino Augusto Soares Mourão; 2.º Secretário, Francisco Ribeiro de Castro; Tesoureiro, João Mendes de Oliveira; Vogais: Aníbal Dias Pereira, António Pádua Magalhães Ribeiro, Jacinto Teixeira, Belmiro dos Santos Martins, João Dias Pinto de Castro.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos, com os votos de muitas prosperidades.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 1240\$00
Recebemos mais para os nossos pobres, de Manuel António de Castro . . . 50\$00
A transportar . . . 1290\$00

Cão coelho, malhado.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando todas as despesas. Evaristo Martins — Caneiros. (108)

FARPAS

Leitor, ou eu não sei ler
Ou então posso dizer:
Cante e folgue toda a gente!
Segundo uma informação,
O MILHO — adorado pão —
Vai transitar livremente!

Vai ser livre a sua venda!
Termina, assim, a contenda
Que tanto nos consumiu.
Creio que vou ver voltar
A' sua terra, ao seu lar,
Todo o milho que... fugiu...

Mas agora que o moleiro
O estenda num terreiro
Depois de o lavar no rio.
Porque, esta é a verdade,
O que não tem liberdade
Tem sempre muito bafo!...

Assim termina a questão
Da grande falta de pão
Que deu dias de pejeia!
E há-de chegar o dia
Duma geral amnistia
Que, há muito, se deseja.

O arroz que só entrava
Nos solares onde reinava
Dinheiro e... «barriga cheia»,
Vai sair em companhia
Do açúcar, qualquer dia,
Da NEGRA e forte cadeia!

E os... trabalhos forçados
A que foram condenados
Por uma guerra sangrenta,
Vão, p'ra eles, terminar.
Assim, já podem entrar
Nas mesas de humilde ementa.

Sossega, 'folado Zé!
Tem confiança! Tem fé!
Descansa. Não desesperes!
Vais ter muitas alegrias,
Pois, daqui por alguns dias,
E' tudo o que tu quiseses!

Darmoa.

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO
Telefones 78 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 20, o nosso conterrâneo e estimado comerciante sr. Luis Teixeira de Carvalho; no dia 21, a sr.ª D. Emilia de Sousa Guise; no dia 28, os nossos amigos srs. Victor Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e José Pereira Gomes; no dia 29, o nosso querido amigo sr. António de Sousa Lima; no dia 31, a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, filha do nosso prezado amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues.

*Notícias de Guimarães, apresentadas nos melhores cumprimentos.

Doentes

Tem estado bastante doente a sr.ª D. Custódia Ribeiro Faria Martins.
 — Encontram-se restabelecidos a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da "Pensão Império", e nossos amigos srs. P.ª José Pires Afonso, ilustrado Capelão da Santa Casa da Misericórdia e Luis Gonzaga F. de Carvalho, estimado comerciante.
 — Continua melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Adelino Jorge.
 — Continua doente a sr.ª D. Maria Augusta Queiroz.
 — Esteve doente, encontrando-se já restabelecida, a sr.ª D. Virgínia do Carmo Almeida Ferrão, distinta professora da Escola "Francisco de Holanda".
 Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressou de Angola, com sua família, tendo fixado residência nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos Ferra.
 — De visita ao nosso estimado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, esteve nesta cidade, o importante industrial do Rio de Janeiro, sr. Albino Joaquim Ribeiro, a quem cumprimentamos.
 — Por motivo do falecimento de sua mãe, tem estado nesta cidade, a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira.
 — Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. José Octávio Serrano Fernandes de Fernandez Maior, de Lisboa.
 — Esteve nesta cidade de visita à respeitável família Sousa Guise, vindo do Rio de Janeiro, e em viagem para a União Sul Africana, onde vai em negócio da importante firma Tecidos, Ferreira & Sousa, Ltd., do Rio de Janeiro, de que é funcionário superior, o sr. Mário Bethlem, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, que muito agradecemos.
 Desejamos-lhe uma feliz viagem e as maiores prosperidades.
 — Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. P.ª Dr. António de Castro Xavier Monteiro.
 — Com sua família tem estado na sua vivienda de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
 — Vindo de Maceió (Brasil), esteve nesta cidade e veio apresentar-nos cumprimentos, sendo portador de um abraço do nosso bom amigo sr. Manuel Sampaio Leite Basto, o sr. António Antunes Pereira.
 — Com sua família, regressou da Quinta do Míogo, em S. João de Ponte, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.
 — Têm estado em Lisboa os nossos bons amigos srs.: Aníbal Dias Pereira, Antero H. da Silva, António Faria Martins e Alfredo Faria Martins.

Bodas de Prata de Casamento

O nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo e a sr.ª D. Maria Emilia Folhadela Marques de Melo, festejaram na passada terça-feira, numa festa que decorreu num ambiente de maior intimidade, as bodas de prata do seu casamento, tendo recebido naquele dia as felicitações e os votos de muitas prosperidades, de muitas pessoas da sua amizade.
 *Notícias de Guimarães, associadas-gostosamente àquelas felicitações, cumprimentando respeitosamente o sr. António Teixeira de Melo e sua bondosa esposa.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro

Passando no dia 27 do corrente o 1.º aniversário do pensamento do nosso saudoso conterrâneo e amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro, que foi aluno muito distinto do nosso Liceu, sua família manda celebrar no templo da Misericórdia, no referido dia, às 7 horas e três quartos, um termo de missas, em sufrágio da sua alma e convida a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das suas relações e amizade, às quais antecipadamente testemunha o seu reconhecimento.

José Ribeiro Moreira de Sá e Melo Na sua casa de Mourisco, na vila de Vizela, finou-se há dias, após pro-

longados sofrimentos, o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, que à sua terra prestou assinalados serviços.

O extinto, que tanto em Vizela como nesta cidade, contava as maiores simpatias, foi por vezes Vereador da nossa Câmara Municipal, membro da Comissão Concelhia da U. N. e fez parte das direcções do Grémio da Lavoura de Guimarães, da Companhia dos Banhos de Vizela, dos B. V. da mesma localidade e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Era casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo de Meneses Moreira de Sá e Melo e pai do Sr. Francisco Cardoso Moreira de Sá e Melo, industrial.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar, realizou-se, na passada quarta-feira, para o cemitério de S. João das Caldas, incorporando-se no préstito muitas pessoas das relações do extinto, Corporações religiosas e civis, etc.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Joaquim Correia

Quase repentinamente e em casa de seu cunhado o industrial Sr. Augusto Pinto Lisboa, no Pevidém, finou-se na quarta-feira contendo 74 anos de idade o Sr. Joaquim Correia, irmão das Srs.ª D. Aurora Correia Pinto Lisboa e D. Guilhermina Correia Marques, cunhado dos Srs. Augusto Pinto Lisboa e Augusto da Silva Marques, e tio dos Srs. Francisco, Alfredo e Alberto Lopes Correia, Jaime, Alfredo, Aprigio, Altino, Armindo da Cunha Guimarães, Alfredo Correia Pinto Lisboa e Francisco Correia Pinto Lisboa e das esposas dos Srs. Dr. Manuel Melo, Guilherme Folhadela Marques e António Gomes da Costa.

Homem respeitador, espírito alegre, belo carácter, o Sr. Joaquim Correia contava tanto no Pevidém como nesta cidade as maiores simpatias, sendo por isso bastante sentida a sua morte.

O seu funeral, realizado na sexta-feira, em S. Jorge de Selho, Pevidém, constituiu uma grande manifestação de pesar, em que tomaram parte muitas pessoas de todas as camadas sociais.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

Luis Augusto de Meneses da Silva Marques

Em casa de seu pai o Sr. Américo Marques da Silva Guimarães, em Santa Cristina de Longos, finou-se há dias o Sr. Luis Augusto de Meneses da Silva Marques, irmão do Rev. Manuel Marques Dias da Silva, pároco da Lapa (Povoação de Varzim) e do Sr. António Marques Dias da Silva, professor oficial da freguesia de S. Miguel de Creixomil. O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Adelaide de Gil Rodrigues Marques e genro do professor aposentado de Pedralva Sr. Manuel Joaquim Rodrigues e cunhado do Sr. Dr. António Manuel da Rocha e Silva.

O seu funeral, realizado no dia 18, em Longos, constituiu uma grande manifestação de pesar.

Os nossos pêsames à família dorida.

Ana Ferreira Bastos

Com a idade de 21 anos e vitimada pela terrível tuberculose, finou-se esta bondosa menina, neta do saudoso Patrão dos B. V. Sr. José Crisóstomo da Silva Bastos que há poucas semanas também deixou de pertencer ao número dos vivos.

O seu funeral, efectuou-se para o Cemitério Municipal. Aos seus o nosso pesar.

D. Felicidade Judite Vieira de Andrade Pinto

Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sua residência ao Largo do Toural esta bondosa Senhora, esposa do nosso bom amigo e conceituado comerciante local Sr. Damião de Sousa Pinto, irmã da Sr.ª D. Ema Nevada Vieira de Andrade e Freitas e do nosso prezado amigo Sr. João Carlos Vieira de Andrade e cunhada do também nosso prezado amigo Sr. Manuel de Freitas Guimarães, hábil guardalivros da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

O seu funeral, efectuou-se anteriormente, às 11 horas, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, sendo o cadáver trasladado em seguida aos officios fúnebres e com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe ocorrido em Monção, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. António J. Gomes Cerqueira, a quem embora tardeamente apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Guimarães informa todos os seus associados que desde o dia 26 do corrente

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Uma comédia chistosíssima e picaresca ao máximo!

O PECADO DE CLUNY BROWN

com: CHARLES BOYER e JENNIFER JONES.

Quarta-feira, 28, às 21,30 horas:

LOUCAMENTE APAIXONADA

Divertida comédia com um enredo encantador!

Com: IRENE DUNNE, ALEXANDER KNOX e CHARLES COBURN.

Sexta-feira, 30, às 21,30 horas:

O gigantesco filme de fantásticas aventuras, que nos revela um estranho conflito de espionagem

O CARRASCO NEGRO

com: EDUARDO CIANNELI, GENNIFER HOLT, ROBERT ARMSTRONG e os destemidos Rapazes das Ruas de NOVA YORQUE.

Faça os seus seguros na

IMPÉRIO

A Companhia preferida pelas maiores empresas do País

Agentes em Guimarães

Sousa & Ferreira, L.ª Largo 28 de Maio Telef. 4483

ALDEIRA VERTICAL

muito económica, própria para tinturaria e branqueação.

Pode ver-se a funcionar na Firma

Amadeu Esteves & Irmão, Lt.ª — Covas.

mês de Maio, se encontrará em distribuição arame zincado para ramadas, em conformidade com o escalão adoptado pela Direcção.

PERFIL DE UMA BONECA

É toda um amor, Um sonho de fada: Os olhos escuros, A boca rosada.

Cabelos castanhos; A pele, setim... — E' a rosa mais linda Do nosso jardim.

As mãos pequeninas, Os pés elegantes, Os quatro dentinhos São uns diamantes.

E quando ela dorme Coberta co'um véu Sonhando sorri Prós anjos do céu.

Tem na alma a pureza Da branca açucena... — Na alma é branquinha, No corpo é morena.

E' virgem sem nome Celeste leal — E acaba por ser Maria afinal.

Que santa beldade! Que botão em flor!, A quem já cantei Cantigas de amor.

E' muito novinha, Formosa, gentil Mas não portuguesa — Nasceu no Brasil.

E' uma boneca Que fala, que ri Que vos conbecis E a quem eu já vi!

Só digo agora Por última vez: E' a filha querida De pai português.

Virgínia Simões Pedrosa.

PIANO "ERARD" em óptimo estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

REPRESENTAÇÕES

dos diversos artigos a colocar nos Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE:

AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES Passado Infante D. Henrique, 31 Telefone, 323

FIGUEIRA DA FOZ com clientela já adquirida há anos e êxitos assegurados. Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

AS FÁBRICAS DE TEGELAGEM

Vende-se um hidro-extractor para 6 maços. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

Atenção à 4.ª página

BAILE DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Orquestra feminina inglesa de Gloria Gaeyes

Inscrição aberta até ao dia 24:

— Na FACULDADE DE ENGENHARIA, à Rua dos Bragas, PORTO.

— Na DELEGAÇÃO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS, à Rua de Alvares Cabral, 44, PORTO.

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite

S. A. R. L.—SEDE NO PORTO (POR MINUTA)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário desta Comarca, Dr. Ponce de Leão, foi o capital daquele Banco elevado a TRINTA MIL CONTOS, sendo o aumento de VINTE MIL CONTOS, dividido e representado em 80.000 acções de 250\$00, cada.

Como consequência, foi o art.º 7.º dos respectivos Estatutos substituído pelo seguinte:

ART.º 7.º—O capital do Banco é de TRINTA MILHÕES DE ESCUDOS, representado por 120.000 acções liberadas de 250\$00 cada, e acha-se inteiramente realizado.

Porto, 15 de Maio de 1947.

O Ajudante do notário Dr. Ponce de Leão, Armando Borges Magalhães.



CALÇADO Superius
 O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS
 EXCLUSIVO DA
SAPATARIA VIMARANENSE
 78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

CANDIDO DIAS, L.ª
 Rua das Flores, 282
 Telef. 871 PORTO Teleg. Dídias
 Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
 Moedas antigas ouro e prata para colecções
 Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

FRANCISCO JORQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
 (REGISTADA)
 Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Arço: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
 Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:
 Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»

Rev. Borges de Sá

Conclusão

das Irmandades de N.ª S.ª da Oliveira e de N.ª S.ª do Carmo da Penha; Escutas, Bombeiros Voluntários, Sindicatos Nacionais, Juntas de Freguesia, Colégio de N.ª S.ª da Conceição, Irmãs Hospitaleiras, Internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia; muitas senhoras, médicos, advogados, magistrados, oficiais do exército, sacerdotes da cidade e das freguesias limítrofes, industriais, comerciantes, pessoas de família do homenageado, etc.

Presidiu à sessão solene o ilustre Chefe do Distrito, Sr. Major Armando Nery Teixeira, secretariado pelos Srs.: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director Clínico; Dr. Carlos Saraiva, representante da C. M. de Assistência; P.ª José Carlos Simões de Almeida; P.ª Horácio Pereira da Silva, Presidente da Comissão Promotora da homenagem, etc.

O homenageado, acompanhado pelos componentes da Comissão da Homenagem, deu entrada na sala no meio de uma carinhosa ovação.

Nessa altura levantou-se o Rev. Horácio Pereira da Silva que, em nome da Comissão referida, proferiu o seguinte discurso:

Algumas palavras introdutórias a esta justa e merecida homenagem ao Muito Rev. P.ª Borges de Sá, homenagem que não devia limitar-se, circunscrever-se à comissão promotora, mas abraçar, abarcar todo o conceito vimaranense, pois a todos, amigos e desconhecidos, ricos e pobres, a todos que precisaram, doou, liberalizou o seu sangue.

A comissão promotora do devido e honroso galardão, que ora vai esmaltar, enobrecer o seu peito, largo de bem querer e de benemerências, num gesto de grande amabilidade, que é muito para agradecer, mas de algo de responsabilidade, que é muito para sentir, por carência de competência e de dotes apropriados, distinguiu-me, e distribuiu-me a presidência. Essa a causa indeclinável, imperiosa, de me caber proferir as palavras introdutórias, como disse, desta justa e merecida homenagem.

Não carece de formalismo da apresentação o Muito Rev. P.ª Borges de Sá. Permite-se-me, no entanto, que esboce uma incompleta e descolorida generalidade da sua vida, operosa e profícua, onde fulguram finas bonidades de trabalho e fulgem boas gemas de virtudes. Tratado, fica-se a estimá-lo; observado, confessa-se que o dotou uma alma lavada e um coração generoso, uma franqueza nativa e uma bondade ingênita, despojado de artificios e de refulsores, e sempre desbordante de caridosos extremos para os conhecidos, para os infelizes, para os todos.

Cumpria-nos ser gratos. A gratidão é dever dos bem nascidos e dos bem formados, e a grei vimaranense incarnava e simboliza prestigiosas e altas qualidades ricas dum povo falado, bem dotado, que, além de fundir a inteligência com o trabalho, a constância com a actividade, compenetra-se e alteia-se na compreensão e exercício de virtudes morais, como é a gratidão.

Guimarães pode ufanar-se dum atractivo acolhedor, dum magia acariciadora, que integra e absorve o que se abriga e estacionam sob o seus vetustos e patinados muros. Assim é com o nosso homenageado. Como que se desdobrou, duplicou a sua naturalidade: onde nasceu e decorreram os alegres e fagueiros dias de menino e moço, e esta terra onde vive e trabalha, e coopera para que progrida e desenvolva, para continuar as suas gloriosas e fidalgas tradições.

Guimarães pode também ufanar-se de não esquecer, nem sequer emborbar, os seus prístios e nobres pergaminhos, em qualquer dos campos da actividade humana: comércio, indústria e agricultura; artes e cultura; no culto da espiritualidade e na prática dos deveres morais e cívicos, como é ser grata.

Ex.ªs Senhoras e meus Senhores: a vossa gentil e amável assistência seguramente foi ditada, impulsionada, por um acto de justiça; no entanto, como à comissão promotora cumpriu convidar, cumpre-lhe também agradecer, reconhecida e penhorada.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Braga creio bem ser quem mais se congratula e felicita por esta modesta mas sentida homenagem. Homenageia-se um cooperador directo da relevante e beneficentíssima acção que tão sabiamente norteia e tão apostolicamente dirige, uma alma que vive e arde, um coração que pulsa e sente, os mesmos ideais e os mesmos anseios, deixem-me dizer, super-humanos porque são divinos, os ideais cristãos. E neste preciso momento premeia-se o mais alto desses ideais, a benemerência, melhor, a caridade, que é a benemerência com amor, como eu sina o melhor dontrador, S. Paulo de Tarso, a base indispensável, necessária, das virtudes, que são o verdadeiro bem.

Ex.ªo Senhor Governador Civil do Distrito de Braga: Condecorar é decorar, ornar com um emblema quem deve ser distinguido, exaltado, como norma e como exemplo, a seguir e a imitar. Indicamos o modelo, a autoridade inquirir-o e confirmá-lo. Pertence a V. Ex.ª, como o mais alto representante da autoridade, aqui presente,

e já que tanto nos distinguuiu com a sua distintíssima presidência, honrar-nos também com impor a condecoração concedida ao nosso homenageado. Muito Rev. P.ª Borges de Sá, para brilhar num peito que bem a mereceu, porque enfileira na linha avançada dos que labutam e lutam pelo grande ideal, o bem, mas o bem total, o bem material, moral e espiritual da humanidade.

Em seguida e em nome do Corpo Clínico Vimaranense o Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria proferiu, também, as seguintes palavras:

O corpo clínico deste hospital associa-se de bom grado à cabida e justa homenagem que hoje se presta ao Sr. Comendador P.ª Borges, pároco nesta cidade; e de bom grado aqui vem pôr em destaque o seu altruísmo e sacrifício de dar o seu sangue a doentes que dele bem precisavam.

Era sangue renovador da vida, sangue precioso que dava alento, esperança, vigor, alegria a quem sentia a vida a apagar-se-lhe. Foi em vários casos de emergência um grande benemérito.

Outra, já foi dado por Deus o exemplo de com o seu sangue procurar salvar a humanidade e, de-o, porque assim foi preciso, até à última da sua gota. Fe-lo para salvar as almas. E, agora, o Sr. P.ª Borges várias vezes ofereceu o seu sangue para dar vida a corpos, pois para valer às almas bastam-lhe os preceitos e deveres que peculiarmente são ao seu sacerdotio.

Receba, portanto, Sr. Comendador, as calorosas homenagens dos médicos desta casa e os sinceros parabéns pela justa e honrosa comendação que foi agraciado pelo governo da nação e lhe é imposto na presença de tão selecta e distinta assistência, entre a qual se encontra a primeira Autoridade do Distrito, S. Ex.ª o Senhor Governador Civil.

É depois concedida a palavra ao representante da Comissão Municipal de Assistência, Sr. Dr. Carlos Saraiva, que se expressou do seguinte modo:

Senhor Governador Civil
Ex.ªs Autoridades
Rev. P.ª Borges
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Em nome da Comissão Municipal de Assistência dirijo a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos e saúdo-o como legítimo e digno representante do Governo da Nação. Encontra-se V. Ex.ª no seio da gente vimaranense, na terra que foi teatro das primeiras lutas para a Fundação da Nacionalidade e onde nasceu e tomou forma o sonho de uma Pátria, a principio modesta e acanhada nos seus limites, mas soberana e eterna nos seus destinos de hoje. Não longe daqui, nos campos de S. Mamede, se afirmou esse destino e se radicou a vontade e o temperamento de um Povo e do seu Rei, quando teve de angustiar os partidários de sua Mãe e do Conde de Trava, que já então simbolizavam o perigo do inimigo externo. Há séculos que a mesma vontade e o mesmo temperamento se mantêm, não em lutas, nem em conquistas de território, mas de outro modo: nas suas faculdades de trabalho, no seu poder de iniciativa, no seu orgulho de viver activamente e até no espírito coordenador e criador de beleza, revelado através das suas obras culturais e do seu património artístico.

São estes, Sr. Governador, os pergaminhos desta terra na hora presente. Guimarães agradece sempre as visitas que a honram e os benefícios que lhe prestam, para que o seu futuro seja a continuação do seu presente, em prestigio e em progresso, numa afirmação de qualidades e virtudes que lhe andam no sangue e que se transmitem de geração em geração.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Reparo que nos falta aqui Alguém. Permitam que eu recorde, embora ligeiramente, a figura nobilíssima e veneranda do Rev. P.ª Magro, que até há poucos dias foi Arcepreste de Guimarães. Foi ele quem presidiu à homenagem prestada ao Rev. P.ª Borges, em Novembro de 1946, homenagem dos seus paroquianos para comemorar as suas bodas de prata sacerdotais. Sinto o seu espírito pairar nesta sala, onde assistiu a algumas reuniões da C. M. A., de que fazia parte.

De uma simplicidade comovedora foi perfeito no exemplo da sua vida moral e social. Virtuoso, modesto, sem ambições, quase humilde, a expressão do seu olhar só traduzia candura e bondade; lamento o seu desaparelhamento e sobre o silêncio que envolve o seu corpo no seio da terra, em lanço neste momento, a expressão da minha grande saudade. Que a sua alma de apóstolo, iluminada pelo clarão de uma fé activa e sempre presente, tenha encontrado no céu o lugar porque sempre aspirou na terra e pelo qual tanto batou como condutor e formador de almas.

Poucos meses são passados depois que a freguesia de S. Sebastião homenageou condignamente o seu Pároco, o Rev. P.ª Borges. No banquete que lhe foi oferecido levantei-me para o saudar como seu paroquiano e como médico.

Afirmei então: Muitas têm sido as vezes que nos temos encontrado no desempenho de funções que dimanam: uma, da profissão médica que exerce; a outra, da alta função de quem tem a seu cargo o sacerdotio da direcção e formação das almas. É certo que uma e outra se completam e de maneira nenhuma as concebo em separado. É nestas condições que eu mais tenho sentido e apreciado as qualidades do homenageado de hoje. De dia e de noite, ao calor e ao frio, em casas onde nada falta

e em choupanas miseráveis onde nada existe — a não ser a expressão de vida que há em toda a parte — ambos temos vivido o grande Drama da Existência, no mesmo altar e diante do sofrimento! Altar que é ante-câmara de outra vida e fronteira invisível onde a profissão médica quase acaba para se iniciar o desenvolvimento de outra Existência que os nossos olhos não enxergam e o nosso sentido não é capaz de descobrir. Foi nessa qualidade de convivio que me levantei para o saudar com o calor da minha admiração e da minha estima, nessa consagração bem merecida pelo exemplo admirável da sua vida entregue ao mais alto e sublime Ideal que vem de Deus e se dirige só para Deus.

Foram estas as minhas palavras de então.

Hoje, aqui, nesta sessão solene, eu quero salientar a sua acção em pro dos que sofrem.

Tem sido a grande nascente de sangue, espalhado nas veias dos que o têm perdido, por força de hemorragias ou até por força de uma acção de empobrecimento, de carência, nos seus elementos vitais. É esta qualidade de dador de sangue que motivou a homenagem de hoje que o Governo premiou e à qual se associon. O Rev. P.ª Borges tem uma folha de serviços notável, pois generosamente pôs o seu sangue trinta e tantas vezes ao dispor do seu semelhante, o que equivale a dizer que trinta e tantas vezes se dispôs a salvar outras tantas vidas! Só os médicos podem avaliar o que de humano e transcendente existe no oferecimento de uma seiva sem a qual é impossível a vida!

Para além do estado grave que representa a perda de sangue em quantidade apreciável, muitas vezes em organismos depauperados pela doença, há a súplia e o queixume ardente do anemiado: a sede, os zumbidos dos ouvidos, a palidez da pele e das mucosas, a impossibilidade para o doente de manter a cabeça levantada e a agitação dos pulsos. Aparece o dador que oferece um pedaço da sua vida e pouco a pouco o seu sangue acalma a sede horrível do anemiado, sossega-lhe os ouvidos, equilibra-lhe o sistema nervoso e regulariza-lhe a circulação e começa a aparecer a cor rosada da vida.

Para neste gesto a maior e mais sublime manifestação de Caridade que eu conheço. Não consiste em dar do amalhado ou herdado, sem qualquer outro sacrifício. Consiste sim em dar, em oferecer um pedaço da sua vida, a quem dela necessita, num acto de renúncia e de abdicção que faz a felicidade de quem o pratica e a felicidade daqueles que o recebem.

É a grande lição deste dia e não podia terminar melhor a comemoração de 25 anos de vida sacerdotal do Rev. P.ª Borges a que não falta, como complemento, o serviço prestado à Causa da Humanidade. Serviço que se reveste de heroísmo oculto e quase desaparelhado, que se desenrola fora de todo o alarido num ambiente de sofrimento, de incerteza, de respeito, vigília misteriosamente pela figura alada e invisível da morte, que todos nós sentimos, sem nunca a termos visto, a não ser nos despojos das suas vítimas.

Por isso mesmo, mais generosa, mais humana, mais espiritual e sobretudo mais de acordo com Deus se reveste a missão sublime do dador de sangue, Rev. P.ª Borges.

Em nome da C. M. A. eu peço a Deus que lhe conserve a saúde para continuar a missão a que se entregou e que constitui um grande exemplo admirável, que se deve apontar e exaltar, pelo que ele encerra de idealismo humano, humilde e generoso.

Segue-se-lhe no uso da palavra o Sr. Professor Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia:

Manifesta a sua grande satisfação por ver presente o Sr. Governador Civil, o que veio imprimir grande imponência àquele acto, tratando-se do ilustre representante do Governo que praticou um acto de justiça condecorando o Sr. P.ª Augusto Borges de Sá.

Trata-se da primeira vez que o Chefe do Distrito visita a Misericórdia de Guimarães e isso é para a Mesa da sua presidência um motivo de muita satisfação.

O orador refere-se depois àquela homenagem. Diz orgulhar-se de pertencer ao número das pessoas que vêm na Religião o farol que nos guia no caminho do bem, que nos acompanha nas alegrias e nos sofrimentos, dando-nos coragem, força e resignação e que mesmo à hora da morte se debruça sobre o leito dos moribundos.

Fala da missão bela e sublime do sacerdotio quando acompanhado de actos como aqueles que o Padre Borges tem praticado em prol da humanidade e termina associando-se em seu nome pessoal e no de toda a Mesa, de bom grado, e no cumprimento de um dever, àquela justa homenagem.

O Sr. Major Nery Teixeira levantou-se, então para falar e pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras
Meus Senhores
Rev. Padre Augusto Borges de Sá:

Resolvo no nosso Governo galardoar Vossa Reverência com a Comenda da Ordem de Benemerência. E cabe-me a mim a honra de fazer a imposição das respectivas insígnias.

É com grande prazer que o faço, por se tratar de um acto de manifesta justiça, como é norma das pessoas que constituem o Governo da Nação, e por se tratar também de premiar uma atitude de nobreza, de grandeza de alma,

de amor do próximo, de verdadeira caridade cristã.

Nada para nós é mais querido do que o nosso sangue. Se o derramamos, quando soldados, em defesa da Pátria, cumpriamos um dever. Mas quem, sem ser soldado, oferece o seu sangue, voluntariamente, generosamente, para salvar a vida do seu semelhante, pratica um acto que chega a parecer de santidade.

Esta atitude, nos tempos que correm, em que parece sempre predominar o egoísmo, é digna da maior admiração. Vossa Reverência, como pároco, dá um grande exemplo, porque mostra ser um verdadeiro pastor, desses pastores que dão a vida pelas suas ovelhas.

O Governo, que está sempre atento ao que se passa pelo País, e que não hesita em punir aqueles que perturbam a ordem e a tranquilidade pública, embora o faça dolorosamente, como obrigação, também sabe reconhecer e premiar — e então com prazer — os que contribuem para a felicidade colectiva.

É este o caso presente. Vossa Reverência é digno do reconhecimento público, por se ter sacrificado pelos outros, e não por aqueles a quem deva obrigações, mas por pessoas que nem sequer conhece, só porque elas constituem o seu próximo e têm necessidade de auxílio.

Distribuir esmolas, em géneros ou em dinheiro, é acto digno de louvor. Mas distribuir o nosso próprio sangue é acto sublime — e repito — de verdadeira caridade cristã.

É, pois, com intensa comção e com orgulho que faço a Vossa Reverência a imposição das insígnias de Comendador da Ordem nobilíssima da Benemerência — insígnias que muito bem assentam no seu peito sobre o coração do Sacerdote de Cristo.

O AGRADECIMENTO DO HOMENAGEADO

Por último usou da palavra o Rev. Borges de Sá que agradeceu, profundamente sensibilizado, tamanhas provas de estima que acabava de receber, tendo palavras de reconhecimento para a gente boa da fidalga cidade de Guimarães.

Referiu-se às homenagens que em Novembro do ano findo lhe prestaram os seus dedicados paroquianos e afirma que a dívida de gratidão que então contraiu se vai avolumando de cada vez mais.

As autoridades presentes e a todos os seus amigos manifesta, por isso, o seu reconhecimento.

Finda a brilhante sessão solene o Chefe do Distrito, acompanhado pela Mesa da Misericórdia, visitou todas as dependências do Hospital Geral, muito tendo apreciado e louvado o asseio e ordem que ali encontrou, assim como a aparelhagem do Gabinete de Radiologia, Sala de Operações, etc. O distinto magistrado prometeu interessar-se pela criação do Hospital Regional e bem assim das necessidades da nossa Santa Casa.

Confraternizando

Em reunião realizada no passado dia 8 do corrente, ficou definitivamente resolvido que o Passeio de Confraternização dos Empregados de Comércio, à Penha, se realize no dia 15 de Junho próximo.

Para tal fim ficou constituída uma comissão executiva, composta pelos Srs. Amadeu Guimarães, Joaquim Fernandes, António Soares de Abreu e António Ferreira da Cunha, e uma outra comissão auxiliar composta pelos Srs. Aurélio Ferra, Manuel Branco e José Abreu de Oliveira.

VENDE-SE frente de estabelecimento em ferro, com cristais e estantes do interior do mesmo em madeira e cristal.

Falar na Ourivesaria Sousa — Guimarães. 455

FIOOCO
Entregas imediatas
40/2 mate e brilhante

J. SAMPALIO
Rua de Santo António
GUIMARÃES 473

QUINTA
Por motivo de partilhas, vende-se Quinta toda junta e morada, com casa de habitação para senhorio, situada junto à estrada de Ronfe, à ponte de Serves.

Informa: Joaquim Ferreira, Largo da Oliveira, 8 — Guimarães. 474

António José Ferreira
Afinador de Pianos 461
Rua D. Frei Caetano Brandão
BRAGA

Máquinas de escrever
Reparações, afinações e limpeza.
Contratos mensais. 481

JOÃO NEVES
Rua de Gil Vicente, 43 — GUIMARÃES

ANÚNCIO Anúncio

Faz-se público que por escritura de 1 de Maio de 1947 lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Ernesto Ramos Faisca, no seu livro n.º 526 a fls. 17 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Artur José de Sousa Lopes, mecânico; António Teixeira de Sousa, industrial; Aurélio Martins de Faria e Torres, empregado comercial e António Martins Faria e Torres, também empregado comercial, todos desta cidade, nos termos dos Artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação «Auto Mecânica Vimaranense, Limitada».

2.º A sua sede é no lugar do Proposto, desta cidade de Guimarães.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início em data de hoje.

4.º O seu objecto é a reparação de automóveis, camionetes e quaisquer motores.

5.º O capital social é de Esc. 100.000\$00, representado por quatro quotas de 25.000\$00 cada uma, de cada um dos sócios, achando-se totalmente realizado em dinheiro.

6.º A cessão de quotas só é permitida a estranhos se a sociedade em primeiro lugar e, qualquer dos sócios em segundo lugar, não pretender optar.

7.º A gerência fica a pertencer aos sócios Artur José de Sousa Lopes e António Martins de Faria Torres, os quais terão a remuneração que for deliberada em assembleia geral e são dispensados de caução.

8.º Qualquer dos gerentes pode agir livremente em assuntos de mero expediente; mas, em qualquer assunto que obrigue a sociedade deverão agir em comum, somente obrigando a mesma, quando qualquer documento, como designadamente letras seja assinado por ambos.

9.º Fica expressamente proibido a qualquer dos gerentes usar a firma em assuntos estranhos à sociedade, perdendo aquele que o fizer metade da sua quota a favor da mesma.

10.º A gerência poderá delegar, no todo ou em parte, em qualquer dos restantes sócios, mediante a respectiva procuração.

11.º A sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando entre os restantes e o representante do interdição ou herdeiros do falecido, os quais escolherão entre si um que os represente.

12.º As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com cinco dias, pelo menos de antecedência.

13.º Em 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se há a um balanço geral dos negócios sociais, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

14.º Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

15.º Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Faz-se público que por escritura de 20 de Maio de 1947, lavrada na Secretaria Notarial da cidade e comarca de Guimarães, pelo Notário Doutor Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Acácio Lopes de Castro e João Lopes Cardoso de Castro, casados, industriais, moradores em Guimarães, constituíram uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, cujo pacto social é o seguinte:

1.º A sociedade adopta a firma «A. Lopes & Irmão, Limitada», tem a sua sede nesta cidade, em local ainda a designar e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º O seu objecto é o comércio de ourivesaria e joalharia.

3.º O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de vinte mil escudos, subdividido em duas cotas de dez mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios.

4.º Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral, vencendo o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

5.º A gerência, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, não podendo a firma ser usada em actos estranhos aos negócios da sociedade; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados por ambos os sócios.

6.º A cessão de cota, feita a estranhos ou a outro sócio, depende sempre do consentimento da sociedade.

7.º Anualmente será dado um balanço que será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano.

8.º A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes subsistirá com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdição, se estes o quiserem, devendo aqueles herdeiros ser representados por um só que entre si nomearem.

9.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

10.º Em tudo o mais, não expressamente previsto nesta escritura, regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

do e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

Guimarães, 20 de Maio de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.